

ESTUDO SEMANAL - 03/05/2017

Tema: Resistindo às pressões da vida.

Pr. Thiago Rodrigues.



TEXTO BASE: Mateus 27:11-26

Situações conflituosas podem gerar pressão extrema. A pressão pode expor nosso ser mais primitivo, o íntimo do nosso caráter. Como estar preparado para esses momentos? Como agir mediante essas situações? O que aprendemos com tudo isso? Jesus nos ensina quando viveu o momento de maior situação de pressão de todos os tempos. Em três áreas que Ele foi atingido e em todas elas Ele superou.

- 1. A PRESSÃO CONFRONTA QUEM VOCÊ É (V.11):** Ter a convicção de sua identidade em Cristo define sua posição diante da pressão. Veja que na situação em que Jesus estava, o colocava em descrédito sobre ele ser o Rei dos Judeus. Como um rei poderia estar tão impotente, preso, sendo acusado daquela forma? Mas Jesus sabia muito bem quem era e a situação não mudou sua convicção.
 - Em Mateus 4:1:11 Jesus é levado ao deserto para ser tentado e o ataque do diabo é direcionado para a identidade de Cristo: Se Tu És!
 - Em Mateus 16:13 diz que quando Jesus chegava as partes de Cesaréia de Felipe, ele interrogou os discípulos sobre “quem dizem os homens ser o Filho do Homem? ”. João Batista, Elias, Jeremias, ou um dos profetas...E quando a pergunta é dirigida para os discípulos, Pedro brada: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!
 - Então Jesus disse: "Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou. (João 8:28).
- 2. A PRESSÃO CONFRONTA SUAS ATITUDES (V.12-14):** Quando você está certo, mas está sendo injustiçado ou as pessoas estão dizendo algo de você que não procede, como fizeram com Jesus, esse é o momento de se calar, de deixar que o Senhor o defenda, deixar que Deus seja o seu reto juiz.
 - A nossa justiça é Cristo, e ainda que sejamos caluniados, esse é o momento de deixar a justiça de Deus se manifestar na nossa vida.
 - Porém, se você está errado, se chegou atrasado, combinou e não cumpriu, não pode falar que não tem nada que justificar, se você está errado é necessário se justificar, tem que se explicar.
 - Existem dois tipos de cristãos, aquele que é semelhante a cera e aquele que é semelhante ao barro. Ao serem expostos ao Sol, um irá amolecer (a cera) e o outro endurecer (o barro). A pressão, os problemas da vida quando quebrantam nosso coração, passamos a sentir o fluir da sua unção de Deus.
 - Em Gênesis 39, José foi tremendamente injustiçado quando resistiu as insinuações da mulher de Potifá. Mas ele esperou em Deus e, no tempo certo, Deus o exaltou.

3. **A PRESSÃO CONFRONTA NOSSA CONFIANÇA EM DEUS:** Os propósitos de Deus sendo concretizados nos momentos de pressão, expõe o tipo de fé que temos Nele.

Nesse texto, em muitos momentos, nosso olhar está voltado para:

- Pilatos, aquele que não quis tomar uma posição;
- A esposa de Pilatos, que teve revelação da inocência de Jesus;
- Os líderes religiosos, que tramaram contra Jesus, aqueles sacerdotes que odiavam Jesus e que queriam eliminá-lo desde sempre.

Mas quero chamar atenção para este personagem chamado Barrabás. Nós nem sabemos muito sobre ele, exceto que ele era um assassino. Ele era um líder de uma revolta, um rebelde contra Roma que estava preso e condenado a morte.

Pilatos tinha sobre suas mãos o destino desses dois homens, Ele coloca de um lado Jesus e do outro barrabás. Os dois um contra o outro. Ele pergunta para a multidão, quem vocês querem que eu solte? Veja o momento quando os representantes da raça humana, mesmo sendo incitados pelas lideranças, dizem: Nós preferimos Barrabás.

O texto diz que, por mais que Pilatos tenha ficado surpreso, ele da ordem aos soldados que soltem Barrabás e manda açoitar e crucificar Jesus.

Jesus não se defende, não fala nada,

- Porque ele sabia quem ele era. Ele era o Filho de Deus;
- Ele não lutou pela justiça, porque esperou que ela fosse feita em Deus;
- Ele sabia que o que o Pai mais queria era libertar Barrabás. Jesus sabia que primeiramente Deus teria que tratá-lo como Barrabás, para que amanhã Barrabás pudesse ser tratado como Filho.

Nós somos Barrabás, nós somos merecedores da morte, somos culpados.

Em João 8, os farizeus apresentaram uma mulher pega em adultério para Jesus e diziam que ela tinha que ser apedrejada...Jesus falou, ok! Aquele que não é culpado (que não tem pecado) comece então a apedrejar. Todos deixaram suas pedras no chão, todos eram culpados.

Se somos culpados de pecados, então temos que morrer, aquela mulher pecadora, adúltera teria que morrer, mas não morreu porque Jesus trocou de lugar com ela.

Quando lemos essa história, passamos a ter raiva de Barrabás, mas Deus ama Barrabás.

Entender os propósitos de Deus, ser fiel a esses propósitos, mesmo que em meio a pressão isso pareça ser um “fogo amigo” é atitude de quem verdadeiramente crê.